Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA DESTACANDO O TRANSPLANTE RENAL

Relatoria: WILLIANE SILVA CANUTO

Autores: Débora Thaise Freires de Brito
Irys Karla Cosmo Pereira
Isis Giselle da Costa Medeiros
Adriana Montenegro de Albuquerque

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O transplante renal é a modalidade de transplante de órgão mais realizada no país, o mesmo é considerado o tratamento de escolha, pois melhora a qualidade de vida do receptor e apresenta menores custos financeiros para o sistema de saúde em relação às demais terapias substitutiva. OBJETIVO: Apresentar estudos sobre a assistência de enfermagem na terapia intensiva relacionada aos transplantes renais. METODOLOGIA: Pesquisa de revisão sistemática, realizada em base de dados LILACS, no período de abril a maio de 2015, com os descritores em saúde Assistência de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva e Transplante renal, referentes ao período de 2010 a 2014, no qual foram encontrados no total de 18 artigos e utilizados cinco. RESULTADOS: Existe um significativo desequilíbrio entre a oferta e a demanda por um rim no país, que leva ao surgimento de filas e o aumento no tempo de espera por um transplante, no qual a falta de notificação de morte encefálica e as falhas na manutenção do potencial doador de órgãos para a captação são os principais fatores impeditivos à efetivação da doação. Os pacientes internados em terapia intensiva são os mais propícios a evoluírem para uma insuficiência renal aguda vindo a necessitar de um tratamento dialítico. O transplante renal é visto por alguns pacientes renais crônicos como uma maneira de libertação do tratamento dialítico. Logo, o papel do enfermeiro é orientar a família e o paciente, para assegurar a compreensão do estado geral de saúde do paciente renal. Torna-se impreterível a capacitação dos enfermeiros e profissionais de saúde envolvidos no processo de doação, na busca de ações para diminuir a perda do potencial doador, visando elevar o número de doações e reduzir o sofrimento de pacientes renais crônicos, em fila de espera, sendo inegável a contribuição do enfermeiro para o sucesso do transplante. CONCLUSÃO: Percebeu-se que a assistência de enfermagem no ambiente da terapia intensiva referente aos pacientes renais, doadores e pacientes transplantados tem que ser enfermeiros capacitados, com isso existe a necessidade do enfermeiro se atualizar e se capacitar para poder realizar uma assistência de qualidade.